



1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS**
2 **DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT –**
3 **SEÇÃO SINDICAL, REALIZADA NO DIA 06 DE AGOSTO DE 2019.** Aos seis dias do mês
4 de agosto de dois mil e dezenove (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda
5 chamada), professores se reuniram em assembleia geral extraordinária da ADUFMAT para discutir
6 as seguintes pautas: **1) Informes; 2) Análise de conjuntura; 3) Greve Nacional da Educação no**
7 **dia 13 de agosto de 2019; 4) Representações Judiciais contra o Juiz Bease. 5) Formação de**
8 **nova comissão de Ética da da Adufmat solicitada pela GT dos aposentados.** A mesa foi
9 composta pelos professores Aldi Nestor, Elvis Silva, Armando Tafner e Djeison Benetti. Aldi
10 Nestor abriu a assembleia, cumprimentou os professores de Cuiabá, Barra do Garças e de Sinop e
11 colocou a pauta em apreciação. A pauta foi aprovada por unanimidade sem modificações. Passou-se
12 aos pontos de pauta. **1) Informes:** Professor Aldi informou sobre a Reunião dos Setores da
13 Educação Superior, onde houveram questionamentos sobre as intervenções nas universidades do
14 centro oeste. O representante da Universidade de Dourados expôs que a intervenção tem sido de
15 cima pra baixo e a seção sindical está com problemas de se posicionar dentro da universidade . Na
16 UFMS a seção sindical saiu do cêmpus. Começaram a tratar de greve por tempo indeterminado. A
17 Federal de pelotas já tem como ponto de pauta a greve por tempo indeterminado. O professor Aldi
18 informa ainda sobre as trabalhadoras da limpeza da UFMT, que receberam o salário de junho dia
19 30/07 após intensa luta dos sindicatos. Informa que participou de uma audiência de negociação
20 entre empresas e trabalhadores, onde a UFMT estava atrasada, mas não irregular de acordo com o
21 contrato. A empresa alegou que não tinha recursos em caixa e fez uma proposta distribuir cestas
22 básicas (que não fez), pagar junho dois dias depois, e pagar o mês de julho até dia 31 de agosto.
23 Relata a situação confortabilíssima que as empresas estão nesses contratos. Os trabalhadores da
24 segurança do noturno estão há 3 meses sem receber o salário e a 4 sem auxílio alimentação e que os
25 trabalhadores da educação também estão em processo de terceirização. Os professores da rede
26 estadual estão a 72 dias em greve. Esses professores estão a 2 meses sem receber e alguns
27 professores já estão passando fome. Há vários depoimentos sobre venda de movéis para sobreviver.
28 Mas que fizeram uma votação ontem e a greve foi mantida. O governador não voltou atrás na sua
29 decisão. Chama a atenção que a vitória dos professores seria uma vitória de todos os trabalhadores.
30 O professor Roberto Boaventura informa que escreveu uma carta aberta para o governador de
31 Mato Grosso e publicou em sua página pessoal do Facebook e recebeu um comentário muito



32 agressivo na rede que atinge todos os professores, o agressor escreveu “Quem é Roberto
33 Boaventura? Professor de Universidade Publica? Entendi. Mais um vadio tentando segurar sua
34 boquinha.” O professor Roberto chama a atenção de como esses comentários agridem toda a
35 categoria e questiona como podemos proceder em ataques assim, como categoria. O professor José
36 Airton informa que participou na tarde de ontem de uma audiência pública onde três empresas
37 apresentaram propostas para tratamento de residuos sólidos. Causou perplexidade a engenharia
38 Sanitária não estar presente nesse debate apesar de ter sido convidada. O professor Tomas pede
39 esclarecimentos Tomas pede esclarecimentos sobre os pontos de vista nas reuniões dos representantes
40 das IFES. O professor Armando esclarece que havia duas posições principais: já entrar em greve e
41 esperar o movimento do dia 13/08 para sentir o clima/conjuntura. O professor Domingues Informa
42 que várias trabalhadores da limpeza se demitiram com esse atraso salarial relatado pelo professor
43 Aldi. Relata que a terceirização começou no governo Fernando Henrique, com conivencia da
44 FASUBRA e todas as centrais sindicais. Pede que reflitamos sobre isso também. Quais serão as
45 providências que tomaremos em relação às pessoas que possuem ódio da universidade pública? A
46 seguir passou-se para o ponto de pauta **2) Análise da Conjuntura:** o professor Armando relata que
47 nunca tinha ouvido falar de movimentos anti-educação até o dia 26 de maio, no movimento pró
48 governo Bolsonaro. Fomos criminalizados e continuamos sendo criminalizados por esse governo.
49 Somos vistos como privilegiados e não como pessoas com direitos. As pessoas tem mostrado um
50 ódio pela universidade e não sabemos o que fazer com esse sentimento contra a universidade. Pede
51 que frequentemos os espaços da greve dos professores do estado. O professor Roberto analisa que
52 hoje tem uma paralisação dos técnicos. Gostaria de saber se temos mais informações sobre isso. O
53 FABRUSA informou para as unidades paralisarem dia 06 (por que hoje ocorre o segundo turno da
54 reforma da previdência) . O professor Sanches analisa que os professores do Estado estão em greve
55 por 72 dias, contra o governo, contra o judiciario, contra a cerco policial. Relata que fomos pouco
56 solidários até agora. Essa é a única greve do país e fizeram até contra a direção do SINTEP.
57 Violencias contra as universidades. Será que a maioria que formou na ufmt fotou no Bolsonaro?
58 Analisa que a porcentagem de votos das pessoas com nível superior foi maior para o Bolsonaro.
59 Analisa que a UFMT tem muito a construir, que até agora fizemos muito pouco para abrir a caixa
60 preta da UNISELVA, por exemplo. Não conseguimos fazer nada agora. As perseguições sempre
61 ocorreram dentro da UFMT. O professor Tomas analisa que é tempo de agir. No CONAD tiveram
62 duas idéias básicas: 1) Contruir o enfrentamento contra o governo. A partir do dia 13 greve por



ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

63 tempo indeterminado. Quais são as informações do setor. É preciso ter direção. Trabalhar em
64 construção para o enfrentamento. Dia 22 de agosto é a próxima reunião do setor. 2) Fortalecimento
65 da central que tem sido atacada por alguns setores do ANDES. Fazer uma comissão para
66 fortalecimento da central. Analisa que precisamos agir para fazer o enfrentamento. Questiona onde
67 está o representante do ANDES na assembleia. O professor Roberto relata que vê um enorme
68 dificuldade em fazer análise da conjuntura. Dia 06 de agosto paralisação dos servidores técnicos.
69 Problemas: As entidades não estão dialogando? (Fasubra vs ANDES?). Já começamos a luta
70 perdendo. Relata que será contra uma greve sem que haja um forte diálogo entre as centrais
71 sindicais dos trabalhadores técnicos e professores. Antes de projetar greve devemos entender como
72 chegamos a esse ponto de sermos odiados. Analisa que não somos mais do que os poucos que estão
73 hoje na assembleia. O professor Sérgio do câmpus do Araguaia analisa que estamos sendo
74 atropelados pelo governo. Que vê com surpresa e tristeza um movimento contra a educação. Se
75 questiona sobre o que levou a nossa sociedade a ver a universidade pública como inimiga? O que
76 estamos fazendo de errado? Ficou sabendo da paralisação dos técnicos ontem, e viu vários técnicos
77 trabalhando hoje, não vê nenhuma mobilização para explicar para a sociedade sobre o por quê da
78 paralisação. Analisa que o recado que queremos passar talvez não esteja tendo o resultado esperado,
79 e que a greve por tempo indeterminado pode colocar a sociedade ainda mais contrária à
80 universidade. O professor Mauricio de SINOP analisa que falamos muito de democracia, autonomia
81 de catedra, mas estamos há tempos sofrendo com uma ditadura interna dentro da ufmt, nos
82 conselhos superiores, há muito tempo. Se questiona sobre se temos força para fazer uma greve, e
83 qual seria a pauta. A autonomia? Analisa que muitos professores aprovam o future-se. O professor
84 José analisa Nossa incapacidade de reagir. não sabia da paralisação dos técnicos. Analisa que dentro
85 do movimento dos professores estamos divididos e que o governo está com a faca e o queijo nas
86 mãos. E a universidade é o alvo. Analisa que se tivermos greve o governo ainda usará isso. Sente
87 que já perdemos esse jogo. Semana passada um colega percebeu que talvez estivesse sendo filmado
88 por outro professor. A situação é muito grave. A professora Lélica analisa que são pelo menos 13
89 anos de concialização de classes e que em decorrência disso nossa consciência de classes foi
90 destruída em prol de uma vida de consumo, de ilusão. Bolsonaro vem precarizando as relações de
91 trabalho e esperamos sentados que isso passe. Quando as pessoas saírem da frente do netflix
92 encontrarão um mundo neocolonial, com um relação de trabalho de quase escravidão. Não é
93 verdade que a maioria nos odeie. São uns 30% que pode pagar, que votaram no Bolsanoro. Esses



94 são na maioria homens brancos. Mulheres não apoiam esse governo. Os LGBTs também não.
95 Analisa que precisamos nos unificar para modificar a cultura de luta. O professor Aldi analisa que
96 nos espaços de sindicatos a conjuntura sempre são que há 13 anos de conciliação de classes. Mas na
97 periferia, a justificativa de por que chegamos aqui está relacionada com a corrupção. PT é
98 sinônimo de corrupção. Mas a imensa maioria da população não sabe o que é conciliação de classe.
99 Analisa que precisamos conversar com esse povo. A direita usou bem a questão da corrupção e o
100 dilema é como traduzir a questão de classe para as trabalhadoras. A professora Liliane relata que
101 discorda do Robertinho em um ponto. A sociedade não nos vê como corruptos, mais nos apoia do
102 que nos repele, mas analisa que não temos condições de uma greve. Precisamos ter uma pauta do
103 dia –a – dia. A questão não é a corrupção e precisamos traduzir isso para a população. Esclarecer as
104 questões para a população . Trazer uma pauta além do Future-se. Trazer o escandalo da Vaja Jato.
105 Analisa que devemos abrir a pauta, discutir as pautas do consuni, do consepe. A Professora Janine de
106 SINOP analisa que não há força para a greve/para a luta. E acha que em SINOP poderia até ter uma
107 força contrária. Analisa que precisamos de menos análise de conjuntura e mais ação. Temos feito
108 muito pouco. Analisa que devemos apoiar com intensidade o movimento dos professores do estado.
109 A professora Clariana do campus de SINOP analisa que estamos em perdidos. E não vê sentido
110 ampliar a discussão. Analisa que precisamos agir e parar de discutir muito. Questiona o que temos
111 feito efetivamente pelos professores do estado. As assembleias estão esvaziadas por que demoram
112 muito. As pessoas não querem discutir. Analisa que somos como nossos índios lutando contra
113 fazendeiros. Eles com fuzis e nós com arcos e flexas. Somos técnicos e não educadores. Analisa que
114 ou seremos patrolados ou precisamos lutar nem que seja a meia duzia que somos. A professora
115 Graziela relata que estava numa reunião com as categorias (técnicos, alunos e professores) sobre o
116 future-se, analisando o texto e pensando em como se defender. Analisa que nesse cenário está
117 difícil se organizar, mas é preciso pensar sobre. Farão uma assembleia com todos as categorias, sem
118 data ainda para discutir o future-se. Receberam convite do SINTEP, DCE, SINTUF para ir para a
119 rua dia 13/08 na mobilização nacional. Resalta que com a possibilidade da abertura de processos
120 administrativos (anunciado pelo estado) contra os professores do estado, o movimento está
121 enfraquecido. Relata o encontro das seções sindicatis em dourados e pede que quem for traga as
122 informações de outros locais. Estão tentando ver como podem se mobilizar. O discente Fabricio fez
123 uma análise pela categoria dos discentes, pelo DCE, e vê a luta como unitária e analisa que
124 precisamos nos situar no momento que estamos vivêndo. Relata que os discentes estão se



125 articulando para fazer aulas públicas que debatam sobre a atual conjuntura do país. Não vê com
126 tanto pessimismo o momento que estamos passando. Analisa que, apesar das circunstâncias
127 brigaram por implementar novas ações na ufmt, como a creche universitária. Lutarão para diminuir
128 o valor do RU. Analisa que é o momento de visualizar as saídas, e que, além da unidade,
129 precisamos ir para o ataque. Analisa que é o momento de apontar novas soluções. A propaganda do
130 future-se tem que deixar para o governo. Tem que brigar por vagas na universidade para os
131 trabalhadores braçais que trabalham aqui. Temos que apresentar uma proposta ao consepe das vagas
132 para os terceirizados. E que sejamos solidários no sentido juridico . Aponta que dia 13 é um dia de
133 greve e chama os professores para uma luta conjunta. A professora Marluce informa que vem de
134 uma reunião da comissão para avaliar o future-se que ocorreria hoje com a reitoria. A reunião foi
135 cancelada e adiada para amanhã. Relata que até onde leu sobre o projeto do future-se é de que
136 teremos algo semelhante ao que está acontecendo à santa casa de Cuiabá. Em um levantamento de
137 gestão feito na Santa Casa verificou-se que todos os serviços, de remédio à enfermeiros, são
138 realizados por empresas terceirizadas. Terá uma grande OS, que estará acima dos conselhos, que
139 agirá sobre demanda. Analisa que precisamos pensar sobre tudo isso. O professor Reginaldo
140 informa que na última reunião do ultimo CONSEPE tiveram duas demandas: a criação do
141 Regimento de professores que estão em estágio probatório e o processo de um professor que está
142 sendo perseguido em seu instituto, e mesmo assim a reitoria não tomou providências. Analisa que a
143 situação é muito preocupante. Relata que os encaminhamentos que a professora Marluce levou para
144 os conselhos foram ignorados. Aponta que como representante do ANDES sempre está nas
145 assembleias da ADUFMAT, mas também precisa estar viajando, quinta estará em dourados e 23,
146 24 e 25 no Rio de Janeiro. O professor Domingues analisa que a guerra do oriente será transferida
147 para os tropicos, com irresponsabilidade na área da ciência, destruição dos recursos ambientais,
148 desconstrução das estruturas energéticas. Crise armamentista, Corrida Espacial. A industria
149 ocidental não tem 20% dos minérios que as tecnologias utilizam. O controle pelo capital ocorreu
150 destuindo as maiorias dos movimentos sociais dessas áreas. Analise que não dá pra ir para a rua sem
151 um *time*, que precisamos organizar os professores para pensar soluções. Enquanto os professores
152 não estiverem em sintonia internamente, não conseguiremos avançar. Encaminhamento: Criar uma
153 pauta interna para organizar os professores. O professor Cláudio analisa que a corrupção deve ser
154 combatida e não podemos nos dividir por essa pauta da corrupção. Alguns foram conduzidos por
155 esse processo criado pela mídia. Analisa que o movimento é enfraquecido por não haver coesão



156 nem nas datas de paralisação entre ANDES e FASUBRA. Analisa que precisamos construir os
157 movimentos juntos (estudantes, técnicos e professores). O discente Vinicius analisa que todos
158 estamos nos adoecendo e como as barbaridades parecem não estar atingindo as pessoas. Precisamos
159 nos unir e defender a ufmt. Ontem o ministro Abraham foi ao reconcavo baiano dar posse ao
160 terceiro colocado na consulta. Ano que vem se continuar na mesma perspectiva não vê sentido em
161 realizar a consulta. Qualquer um que defenda o “endireite-se” vai ser empossado como reitor.
162 Precisamos ir para a rua. Fazer as manifestações de rua. A educação é uma bandeira que passa por
163 cima da corrupção e não vê essa discussão no dia a dia. Não acha que o anti petismo ganhou as
164 eleições, acha que o anti esquerdismo ganhou a eleição. Precisamos nos unir. Analisa que dia 13
165 deveríamos fazer uma assembléia geral. O professor Tomas analisa que dia 13 deve ser o começo
166 da construção politica no sentido de fazer um enfrentamento forte ao governo. Deliberação do
167 CONAD em fortalecimento da central sindical SCP Conlutas. Relata que haverá um congresso do
168 CSP Conlutas em outubro. O professor Sanches analisa que temos que preservar a instituição
169 debatendo as aberrações que estão postas no dia a dia. O confronto tem uma dimensão maior. O
170 professor Armando relata que o Andes coloca o caderno 2 como questão central como contraponto
171 ao future-se. Sobre o CSP Conlutas a direção já está articulando para criação nessa direção. Sobre o
172 CONSEPE, sobre todos os atropelamento das ultimas reuniões, pondera que essa reitoria já é
173 interventora. Analisa que estamos entre duas posições: defender a intervenção que já está ai ou
174 deixar vir um interventor de fora. Analisa que a direção da ADUFMAT precisa ocupar os espaços
175 dos conselhos (o Professor Reginaldo esclareceu que o regimento impede que participemos, para
176 participarmos precisariamos mudar o regimento). O professor José Ricardo analisa que o governo se
177 apoia nos grupo de religiosos e nos anti- esquerdistas. O governo tem estratégias. Logo após a
178 balburdia, aos cortes, houve um comunicado que trataria as universidades caso a caso. E caso uma
179 universidade aceitei o future-se vai servir de exemplo para as demais. A estratégia da greve não é
180 interessante. Mas as mobilizações sim. Precisamos ir pra rua denunciar o que está ocorrendo na
181 saude, no meio ambiente, em tantas outras esferas. A professora Lelica analisa que a Luta perdida é
182 aquela que não é lutada. Analisa que devemos aproveitar o capital politico da ADUFMAT. Os 13
183 anos de conciliação de classe acabou com os instrumentos de luta como os sindicatos, partidos
184 politicos. A ADUFMAT e ANDES ainda representam prestigio e precisamos cuidar disso.
185 Precisamos ter a audácia de ir pra rua e lutar. Analisa que devemos aprovar a greve para o dia 13 e
186 ir pra rua. O professor Reginaldo analisa que precisamos melhorar nossa capacidade de



187 comunicação. As faixas parece ser uma boa forma de comunicação. Analisa que devemos divulgar
188 o Caderno 2 do ANDES como contraponto ao future-se. Acha que é importante a direção retomar a
189 confecção de faixas e colocar nas laterais da ufmt (com os dizeres: autonomia, democracia,
190 liberdade de catedra). Explicando o que é cada um desses conceitos. Além das faixas acredita ser
191 importante retomar os quadros nos prédios dos intitutos. A professor Marluce analisa que
192 precisamos investir um pouco mais dinheiro para alcançar as bases, aos pais dos estudantes.
193 Convidar pais e parentes para a discussão. Crê que seria interessante estimular os discentes a
194 convidar os pais e maes para virem para a UFMT. Analisa que precisamos criar oportunidades para
195 famílias. Sugere que façamos uma aula sobre a história da UFMT e convidemos toda a comunidade
196 escolar e a sociedade em geral para a aula. Analisa que devemos fazer um multirão para
197 adeseivagem de carros. O professor Domingues relata a necessidade de imprimir e distribuir o
198 caderno 2 do ANDES, mandando inclusive para a mídia local. Debate sobre a importância da
199 universidade ser publica, democratica, laica. Após encerrada a naálise da conjuntura , passamos a
200 discutir o ponto de pauta **3- Greve Nacional da Educação no dia 13 de agosto de 2019: O**
201 professor José Ricardo analisa a necessidade de comunicarmos com a comunidade interna e externa.
202 Colocando faixas, mandando e-mails, release a partir de amanhã informando que dia 13 haverá
203 paralisação. Dia 13 usar palavras/bandeiras e frases contra esse governo, palavras com impeachmet,
204 renúncia. 70% da população está descontente com esse governo. O professor José Ayrton analisa
205 que seria importante fazer comunicação para os cursinhos/colégios de ensino médio
206 para juntar força nos atos. Usar o fato que a ufmt é o foco de muitos desses estudantes e fazer uma
207 conscientização com esses estudantes. A professora Lélica relata que seria interessante realizarmos
208 panfletagem no dia 12/08 na UFMT. Relata a confecção de 2000 adesivos e 10000 panfletos. Relata
209 ainda que amanhã às 19h haverá uma reunião no sinasefe da frente em defesa da educação pública.
210 Nesse reunião ocorrerá a programação do ato do dia 13/08. Nessa reunião serão formadas as
211 comissões de agitação, segurança, carro do som. Sugere que dia 13 pela manhã tenha uma atividade
212 no R.U, investindo na mobilização interna para qualificar o debate. Informa que nos dias anteriores
213 deveríamos contrarar um carro do som dentro da ufmt e nos entornos. A pauta aglutinadora é a
214 educação, para fazer frente a esse governo. O professor Vinicius analisa que devíamos mostrar, via
215 uma comunicação forte, o que é o professor aqui dentro e o que é o professor lá fora. O que
216 significa a privatização da universidade. A Professora Lélica informa das campanhas que já estão
217 sendo implementadas sobre as histórias das pessoas em que a UFMT tenha sido fundamental, que



ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN

Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

218 notoriamente ter feito uma graduação aqui tenha mudado a história pessoa. Sugere a possibilidade
219 de contratar estagiários. Analisa que precisamos abrir estágio na adufmat e criar oportunidades para
220 formar os comunicadores para a luta de classe. Formar de comunicadores críticos. O professor
221 Vinicius relata que o curso de jornalismo está procurando espaços para estágios. O professor
222 Reginaldo anuncia que se colocado como ponto de pauta é possível contratação para ser funcionário
223 mesmo. Mas nesse caso tomar cuidado com o conselho fiscal. O professor Thomas analisa a
224 necessidade de se retomar os GTs. O Gts de seguridade social/história esta organizando textos mas
225 não necessariamente com sentido classista. Essa comunicação é preciso ter um sentido classista.
226 Pretende ser coordenador de algum GT. Questiona se caso optemos pela contratação de estagiário
227 quem os coordenará. Lelica esclarece que a idéia é contratar três estagiários. E que estamos
228 trabalhando em duas frentes: 1 – para o público jovem e 2 – para um público mais adulto, em
229 especial para docentes (pagina da adufmat). Gravar videos sobre os projetos de extensão da ufmt e
230 sobre pessoas em que a ufmt tenha sido importante. Precisamos ampliar as redes de comunicação da
231 ADUFMAT. Quem estaria respondendo pelos estagiários seriam os funcionários da ADUFMAT
232 Luana e o Sérvulo. Quem estará orientando na visão ideológica/politica seria a Lélica. A professora
233 Lélica informa que esta construindo O fórum de democracia e que vem dialogando com outros
234 setores da educação e de associações de bairros. A união estadual dos estudantes já começou a
235 chamar o ato na praça e por isso será lá. O fórum estará trabalhando mais na agitação. Só sabemos o
236 local e horário. Relata que amanhã deve fechar um texto para panfletagem. Tudo acordado entre
237 SINTUF, DCE e ADUFMAT. O Pessoal do IFMT (sinasefe) está construindo junto o ato. O
238 professor Aldi conversou com o presidente do SINTEP por duas vezes para alinhar o ato. Mas a
239 situação deles é dramática em decorrência da greve e vê que não há clima para eles construirem
240 esse movimento juntos. Eles tentarão participar do ato mas não sabem se possuem pernas para fazer
241 a construção juntos. Camisetas para o ato foram confeccionadas, estão na ADUFMAT. O professor
242 Domingues sugere fazer uma aula na praça sobre o future-se. Após essa aula abriria para fala de
243 outras pessoas. A professora Mirian sugere passar de sala em sala pra falar com os estudantes. Por
244 unanimidade aprovamos a greve do dia 13 com os seguintes encaminhamentos: A Greve Nacional
245 da Educação para o dia 13 de agosto de 2019 foi aprovada por unanimidade na assembléia, além
246 dos seguintes encaminhamentos: 1) Chamar uma reunião da comissão de mobilização para quinta
247 (dia 08/08) no final da tarde (17h30) para definir pessoas e horários para passar nas salas e fazer
248 panfletagem no dia 09/08 e no dia 12/08. Enviar e-mail/mensagem. 2) No dia 12 fazer uma



249 comunicação com carro do som dentro da UFMT e nos entornos (um raio de 5 km), falando da
250 greve do dia 13 e chamando para as mobilizações do dia 13. 3) Passar de sala em sala pra falar com
251 os estudantes na sexta e na segunda, conversando com os estudantes. 4) Confeccionar faixas
252 (banners) para colocar nas laterais da UFMT, com os temas da autonomia, democracia, liberdade de
253 cátedra, explicando o que significa cada um desses conceitos. 5) Retomar os quadros de
254 comunicação da ADUFMAT nos Institutos. 6) Tirar comissão para fazer panfletagem e adesivagem.
255 7) Dia 13 pela manhã ter uma atividade na UFMT/RU (Panfletagem). 8) Fazer uma aula pública na
256 praça sobre o future-se como ato do dia 13/08. Após a mesa abrir fala para outras pessoas, incluindo
257 e conversando com o público. 9) Fazer um multirão para adesivagem de carros. 10) Dia 13 usar
258 palavras/bandeiras e frases contra o governo. Fazer denúncias da questão do nepotismo, sobre o
259 meio ambiente, sobre o uso excessivo de agrotóxicos. 11) Denunciar nas mobilizações de rua,
260 como a do dia 13, o que está ocorrendo também na saúde, no meio ambiente, no INPE. 12) Fazer
261 comunicação para os estudantes dos cursinhos/colégios. Mostrar a diferença entre a universidade
262 pública e a particular. 13) Investir mais recursos financeiros na comunicação para alcançar as bases,
263 as populações periféricas. Pagar para fazer publicidade em alguns locais. 14) Criar uma pauta
264 interna para organizar os professores. 15) Construção de uma uma assembléia geral (discentes,
265 técnicos, docentes e terceirizados) com data a confirmar. 16) Fortalecimento da central sindical SCP
266 Conlutas através da direção da ADUFMAT e ANDES. 17) Convidar pais e parentes para a
267 discussão. Criar oportunidades para famílias virem conversar conosco aqui dentro da UFMT. 18)
268 Fazer aulas sobre a história da UFMT. 19) Imprimir e distribuir o caderno 2 do ANDES como
269 contraponto ao future-se e mandar para a mídia local, informando que é um contraponto ao future-
270 se. 20) Fazer debate sobre o por que da universidade pública, democrática, laica. 21) Mostrar, via
271 comunicação, qual a diferença entre um professor da UFMT um professor de universidades
272 particulares. Falar sobre o significado da privatização da universidade. 22) Contratar estagiários de
273 comunicação para auxiliar na divulgação/conscientização conforme proposto pela professora Lélica.
274 A professora Marluce solicita que se coloque na página principal da ADUFMAT um extrato da ata
275 de Assembleia logo após o término da assembléia. Professor Domingues informa que dia 12 tem um
276 seminário na assembleia legislativa sobre a transição energetica em Mato Grosso. Distribuir o
277 material lá na assembleia nesse dia. Vai ter professores, jornalistas. Domingues se prontificou a
278 distribuir. Encerrou-se esse ponto de pauta e passamos para o ponto de pauta **4 - Representações**
279 **Judiciais contra o Juiz Bease.** O professor Reginaldo diz que os demais pontos de pauta estão





ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN
Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

280 comprometidos pelo adiantar da hora e é importante o advogado Alexandre esteja presente e nos
281 ajude nessa representação. Então propoe colocar o ponto de pauta sobre os 28% para a próxima
282 assembléia. O professor Thomas diz que é preciso colocar como representação. Aprovamos por
283 unanimidade postergar os pontos de pauta 4 e 5) **Formação de nova comissão de Ética da da**
284 **Adufmat solicitada pela GT dos aposentados** para a próxima assembléia. Nada mais tendo a
285 tratar, às 19h horas foi encerrada a AG, que contou com a presença de professores em Cuiabá, no
286 Araguaia e em Sinop, conforme assinatura nos livros de presença da Sede e das Subseções Araguaia
287 e Sinop, pelo Presidente da Mesa, Aldi Nestor de Souza, e, eu, Elvis Silva, que lavrei e assinei a
288 presente Ata.

Elvis Silva de Sinop